

Levíticos, o Cristianismo Católico e a Homossexualidade:

Sagradas Escrituras.

Washington Flavio Carvalho da Cruz¹

Resumo:

“Levíticos, o Cristianismo Católico e a Homossexualidade: Sagradas Escrituras” aborda os discursos de represálias à sexualidade que se consagraram ao longo da História da Humanidade e se consolidaram na Idade Média. Neles o prazer é pecaminoso e a homossexualidade é aberração. As práticas sexuais entre pessoas do mesmo sexo são condenadas, porém o homossexualismo seria absolvido se o desejo fosse controlado e estes negassem a sua própria natureza humana, negando-se a viver a sexualidade. Hipocrisia? Discursos vazios? Quem fez o tratado entre o homem e Deus, as instituições religiosas? O que teria de verdade por trás dos discursos de controle à sexualidade divulgados pela Igreja Católica? Estas são perguntas que podem ser discutidas, porém não se chegará a uma verdade única e sim a interpretações de discurso. O que a igreja propõe deve ser discurso, não verdade absoluta. A escolha da Igreja Católica como parâmetro para a análise dos discursos sobre a homossexualidade como um ato pecaminoso, partiu em função de que a IC (Igreja Católica) é a maior difusora do cristianismo desde os primórdios da sua existência. Esta concepção é também compartilhada por muitas religiões cristãs ou não cristãs, sendo, muitas vezes, seus discursos e práticas, ainda mais ofensivas e hostis aos homossexuais.

Palavras chaves:

Bíblia, Discurso, Cristianismo, Verdade, Homossexualidade, Catolicismo.

1. Licenciado em Geografia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências, Graduando do Curso de Lic. em Sociologia pela Universidade do Estado da Bahia, Mestrando em Ciências Sociais pela Universidade Nacional de La Matanza.

Abstract:

"Leviticos, Catholic Christianity and Homosexuality: Scriptures" discusses the discourses of sexuality reprisals that have effectively throughout the history of mankind and consolidated in the Middle Ages. Them pleasure and homosexuality is sinful is aberration. The sexual acts between persons of the same sex are condemned, but homosexuality would be acquitted if the desire to be controlled and those denied their human nature itself, refusing to live sexuality. Hypocrisy? Speeches empty. Who made the treaty between man and God, religious institutions? What would the truth behind the discourses of sexuality control disclosed by the Catholic Church? These are questions that can be discussed, but not come to a single truth but rather the interpretation of discourse. What the church offers and discourse, not absolute truth. The selection of the Catholic Church as a parameter for the analysis of discourses on homosexuality as a sinful act, broke due to the IC (Catholic Church) is the largest broadcaster of Christianity since the beginning of its existence. This view is also shared by many Christian religions or non-Christian, and, often, their discourses and practices, even more offensive and hostile to homosexuals.

Keywords:

Bible, Speech, Christianity, Truth, Homosexual, Catholicism.

A Igreja Católica fundamentou seus princípios ideológicos e teológicos para o aprisionamento intelectual e social dos indivíduos, de forma que estes não pudessem ser protagonistas de suas próprias histórias e permanecessem sempre presos aos ideais cristãos, crendo numa fé infundamentada e despotista. A religião católica foi precursora de inúmeros desmandos e esteve

sempre fiel no apoio às regras impostas, principalmente, aos menos favorecidos. Opor-se aos seus anseios, da Igreja, seria está contra a vontade divina, e a vontade divina era a submissão e aceitação das mazelas oriundas das ações políticas-religiosas que atendiam tão e somente aos interesses de uma minoria possuidora de bens materiais e do poder de dominação.

A Idade Média é o período em que a Igreja Católica se confirmou como uma das maiores instituições religiosas e políticas do mundo ocidental. Sendo a grande detentora de propriedades de terra e dominando o campo do saber, as grandes bibliotecas medievais e os estudos filosóficos ocorriam quase sempre nos mosteiros medievais. Nesse período, surgiram os monges copistas (que reproduziam vários exemplares da Bíblia) e o movimento conhecido como Cruzadas.

Durante a Idade Média, a Igreja Católica, a fim de demonstrar seu poder político e também levando em conta a crença da salvação das almas dos hereges, instalou a Santa Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício. As pessoas acusadas de heresias eram interrogadas por membros do clero, podendo ser torturadas ou queimadas nas fogueiras. A Santa Inquisição foi estabelecida por dois principais motivos: primeiro, a efetivação do poder político católico (as pessoas que questionassem a fé católica eram consideradas hereges); e segundo, os católicos acreditavam estar libertando as almas dos hereges, portanto, o corpo pereceria, mas a alma considerada eterna estaria salva. Com essas justificativas, os católicos torturaram e mataram um grande número de pessoas.

Deus surge na perspectiva católica como um ser mau, vingativo e vaidoso, pronto para atacar a qualquer momento suas criaturas infiéis e indignas de seu Amor. A origem do pecado é uma construção religiosa e social que serviu, e ainda serve, para encarcerar a humanidade e tornar impróprio aquilo que a Igreja julga inservível. O inservível poderia estar no ato mais simplista de solidariedade humana, como, por exemplo, oferecer um chá de ervas a uma pessoa que se encontrasse em algum estado de moléstia física. A arrogância do seu determinismo absoluto julgou e subjugou indivíduos que por qualquer

razão alheia, até mesmo por mera “desinformação” de tais regras, infligiu sua lei, sendo, em diversos casos, condenados à morte pelo seu então Tribunal Inquisitório. A fé é imposta aos fiéis, ela deve ser professada, mesmo que sem ser compreendida, não é necessário entender o porquê das coisas, basta fazê-las, contestá-las pode ser perigoso aos que ousavam refletir e discordar. Thomas Hobbes descreve em seu livro, Leviatã que:

...Quando acreditamos que qualquer espécie de afirmação é verdadeira, com base em argumentos que não são tirados da própria coisa nem dos princípios da razão natural, mas são tirados da autoridade, e da opinião favorável que temos acerca de quem fez essa afirmação, nesse caso o objeto de nossa fé é o orador, ou a pessoa em quem acreditamos ou confiamos...

A homossexualidade, segundo a Bíblia, livro que baliza todo pensamento ideológico e político do cristianismo, onde infere em Gênesis, Capítulo 18, versículo 22, segundo o que Deus fala ao profeta Moisés: “com homem não te deitarás, como se fosse mulher, abominação é”, ainda no mesmo capítulo, no que diz sobre as penas de diversos crimes, no versículo 13, diz: “Quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles”. Quanto à interpretação das Sagradas Escrituras e seus profetas, Thomas Hobbes descreve:

Embora haja nas Escrituras grande número de significações da palavra profeta, a mais frequente é a daquele a quem Deus falou imediatamente, e vai repeti-lo a outro homem ou ao povo. E aqui pode fazer-se uma pergunta, a saber, qual a maneira como Deus fala a um tal profeta. Poderá propriamente dizer-se, como dizem alguns, que Deus tem voz e linguagem, quando não pode propriamente dizer-se que ele tem língua, ou outros órgãos, idênticos aos do homem?

Ainda sobre os profetas e suas profecias, Hobbes coloca:

...Assim, dado que nos tempos do Antigo Testamento havia tais querelas entre os profetas visionários, um contestando o outro, e perguntando: Quando foi que o espírito se foi de mim, para ir para ti?, como ocorreu entre Miquéias e o resto cios quatrocentos; e chamando-se mentirosos uns aos outros (como em Jer 14,14), e existindo controvérsias semelhantes, até hoje em dia, a respeito do Novo Testamento, entre os profetas espirituais; dado isso, tanto então como agora os homens eram e são obrigados a fazer uso de

sua razão natural, aplicando a toda e qualquer profecia aquelas regras que Deus nos deu para distinguir entre o verdadeiro e o falso.

A partir dessa indagação hobbeseana, cabe uma reflexão maior sobre as Escrituras Sagradas, em vista de que as mesmas foram escritas por pessoas dotadas de desejos de manter e/ou ter o poder através da alienação de fiéis, a partir da criação de um Deus idealizado pelo próprio homem e consagrado como um ser onipotente e onisciente, creditando Nele a razão de todas as coisas existentes no mundo material e imaterial.

Assim como nas sociedades modernas surge o “contrato social” como instrumento que rege toda a sociedade, e quem se coloca contrário ao contrato sofre sanções do Estado, a Bíblia também foi e ainda é um elemento que serve como “pacto”, embora acordado apenas por uma das partes, nesse caso, Deus, que deve ser regamente seguido pelos cristãos.

A divergência nas Escrituras Sagradas e a prática da Igreja Católica são constantes e devem ser analisados para descreditar seus absolutismos dogmáticos. Nos dez mandamentos de Deus, o número seis, claramente refere-se à manutenção da vida humana, entretanto, o Tribunal da Santa Inquisição perseguiu, torturou e dissipou muitas vidas humanas. Logo se vê que a teoria e a prática são distintas nesta instituição.

É sabido que o catolicismo não é a primeira religião existente, embora seja disseminada essa máxima pelos fiéis mais ortodoxos. Todavia, o alcance social, geográfico, filosófico e teológico que essa instituição chegou, nenhuma outra religião alcançou. Se analisarmos a história da humanidade, veremos que modelos políticos, econômicos e sociais foram dissipados, suas estruturas não suportaram ao tempo, entretanto, a IC permaneceu firme, categórica e forte perante todos os eventos ocorridos na humanidade, titubeou em alguns momentos, mas logo se reinventou, contra reformou ideologias e algumas práticas e logo se refez em alicerces tão profundos que até os dias atuais mantém-se poderosa e capaz de fazer o mundo curvar-se diante de suas decisões, como ocorreu com a renúncia do papa Bento XVI, evento esse que levanta hipóteses, tais como sua renúncia pode ter sido originada a partir do

momento em que o papa tem acesso a um dossiê com mais de 300 páginas sobre escândalos da IC, aonde dentre esses, escândalos sexuais.

Por ser uma instituição poderosa e de valores irrefutáveis, a IC teve papel fundamental na construção das sociedades medievais, modernas e contemporâneas, sendo seus ditames, muitas vezes, irrevogáveis e, qualquer um que se opunha a esses, sofreria penalidades infames.

Todavia, a história da homossexualidade, em especial a pederástica, antecede ao cristianismo e era visto como algo natural entre os homens. Diz o poeta Goethe que a homossexualidade é tão antiga quanto a humanidade. Os primeiros registros históricos são datados de mais ou menos cinco séculos antes do nascimento de Cristo. Egípcios, gregos e romanos possuem casos de homossexualidade em sua história, alguns bem famosos como o general Alexandre Magno e Platão.

Um dos registros mais antigos que se tem de uma relação homossexual é dos deuses egípcios Oros e Seti. Na mitologia Grega, podemos usar o exemplo de Laio, pai de Édipo, que teve um relacionamento homossexual com Crísipo. Quando Crísipo se suicidou por causa deste amor proibido, seu pai, tomado da dor e frustração por este relacionamento e seu final trágico, amaldiçoou Laio a ser traído e assassinado por seu filho, que viria a ser Édipo.

No Egito, como na Mesopotâmia, existiam formas institucionalizadas de homossexualidade. Entre os gregos e romanos, havia a aceitação de relações sexuais entre homens, como demonstração de poder, sem que esses deixassem de ter suas mulheres. Na sociedade ateniense, era natural que um jovem fosse possuído sexualmente por um adulto, porque seu papel na sociedade era de passividade.

Os temíveis exércitos de Tebas e de Esparta possuíam unidades formadas por pares de amantes homossexuais. Essas tropas, capazes de bravura suicida, eram estimuladas por ideias como as de Platão, que achava que um

homossexual nunca abandonaria seu amante em combate e procuraria honrá-lo com feitos heroicos.

Os diversos movimentos sociais que lutam sobre a causa gay vêm incessantemente buscando o reconhecimento do indivíduo homossexual como pessoa normal e digna tão quão qualquer outro indivíduo não homossexual, bem como para a erradicação do preconceito e aprovação do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, todavia, os percalços são gigantescos.

Recentemente o arcebispo Dom Eugênio arquidiocese do Rio de Janeiro, publicou no site <http://www.paideamor.com.br>, um texto sobre o tema, com o seguinte teor:

A Igreja e o homossexualismo

Diante de manifestações favoráveis ao homossexualismo, parece-me oportuna uma abordagem do assunto, tranqüila e serena, dirigida aos católicos à luz dos ensinamentos da Igreja nessa matéria. Esse tema, por vezes, provoca reações apaixonadas. Prevalece, no entanto, o dever de proclamar a verdade!

Ao tratar do sexto mandamento da lei de Deus, o “Catecismo da Igreja Católica” (nº 2357) assim se expressa: “A homossexualidade designa relações entre homens e mulheres que sentem atração sexual, e exclusiva ou predominante, por pessoas do mesmo sexo. A homossexualidade se reveste de formas muito variáveis ao longo dos séculos e das culturas. A sua gênese psíquica continua amplamente inexplicada”. O Catecismo não pretende propor uma explicação sobre as causas que dão origem ao homossexualismo, pois isto não é função do Magistério da Igreja, mas da Ciência, cujas conclusões estão longe de ser definitivas. Ao mesmo tempo não teme afirmar que os atos daí decorrentes são intrinsecamente desordenados. Com isso não tenciona ferir ninguém, mas simplesmente cumprir a missão de ser fiel às Sagradas Escrituras e à Tradição. A Revelação divina apresenta uma inequívoca condenação à atividade homossexual. Essa atitude relatada nos Livros Sagrados não pode ser entendida como mera acomodação a um contexto social ultrapassado.

O livro do Gênesis (19,1-29) descreve a destruição de Sodoma e Gomorra. A prática ali vigente, contra a moral, era muito difundida e tomou o nome da cidade: sodomia. Era abominável aos israelitas e punida com a morte (Levítico 18,22; 20,13). O texto sagrado não admite dúvidas: “O homem que se deita com outro homem como se

fosse uma mulher ambos cometeram uma abominação, deverão morrer”. Esse mal era difundido entre outros povos (Levítico 20,23 e Juízes 19,22 ss). No Novo Testamento, São Paulo escreveu na Epístola aos Romanos (1,24-27): “Por isso Deus os entregou a paixões aviltantes: suas mulheres mudaram as relações naturais por relações contra a natureza; igualmente os homens, deixando a relação natural com a mulher, arderam em desejo uns com os outros, praticando torpezas homens com homens e recebendo em si mesmos a paga de sua aberração”. Há diversas outras citações bíblicas na mesma orientação doutrinária. Apoiado na Sagrada Escritura e na Tradição, o Magistério eclesiástico sempre declarou que “os atos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados” (“Persona humana”, 8). Alguns documentos emanados da Congregação para a Doutrina da Fé têm tratado amplamente do assunto. Sob o título “Persona Humana”, publicado em 1975, surgiram diretrizes precisas. Posteriormente, a 1º de outubro de 1986, veio a lume a “Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre o atendimento pastoral das pessoas homossexuais”. O ensinamento do Magistério está sinteticamente exposto no “Catecismo da Igreja Católica” (n. 2358 e ss). Aborda diversos aspectos do problema. Assim “são contrários à lei natural. Fecham o ato sexual ao dom da vida. Não procedem de uma complementaridade afetiva e sexual verdadeira. Em caso algum podem ser aprovados” (“Catecismo”, nº 2357).

Devemos distinguir entre tendência e atos homossexuais. A simples inclinação não leva necessariamente à ação, pois não se pode ignorar a liberdade humana. Esta confere à pessoa a capacidade de resistir. Jamais faltará a graça de Deus a quem a busca. Assim, um homem violento, reconhecendo suas más inclinações, usa dos meios para conservar o autocontrole. Quantos sentem uma tentação para o roubo, a desonestidade, mesmo o homicídio e conseguem superar esse momento de crise! Para alcançar tal resultado, o cristão não conta apenas com suas forças porque é assistido pela ajuda divina. Possuir a tendência ao homossexualismo não significa algo ofensivo a Deus e aos homens. O pecado está no ato livremente praticado. A ofensa ao Senhor está em ceder a esse impulso, pois não falta auxílio do Altíssimo a quem o procura, para observar a ordem moral por Ele estabelecida. A “Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre o atendimento pastoral das pessoas homossexuais”, aprovada e publicada por ordem do Santo Padre João Paulo II, nos ensina que Deus ama o homossexual e a Igreja o vê como pessoa, para além das distinções relativas à sexualidade. A prática de atos homossexuais não é motivo de orgulho, pois eles ofendem ao Senhor. Diz o “Catecismo da Igreja Católica” (nº 2359): “As pessoas homossexuais são chamadas à castidade. Pelas virtudes de autodomínio, educadoras da liberdade interior, às vezes pelo apoio de uma amizade desinteressada, pela oração e pela graça sacramental, podem e devem se aproximar, gradual e resolutamente, da perfeição cristã”.

Preciosas as diretrizes contidas nesta “Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre o atendimento pastoral das pessoas homossexuais” (nº 10): “É de se deplorar firmemente que as pessoas homossexuais tenham sido e sejam ainda hoje objeto de expressões malévolas e de ações violentas. Semelhantes comportamentos merecem a condenação dos pastores da Igreja, onde quer que aconteçam (...). Todavia, a necessária reação diante das injustiças cometidas contra as pessoas homossexuais não pode levar, de forma alguma, à afirmação de que a condição homossexual não seja desordenada”.

Toda a campanha em favor do homossexualismo, bem estruturada e muito difundida, não ajuda a resolver os males resultantes. Pelo contrário, agrava-os. Os sofrimentos decorrentes de atitudes anti-cristãs, infelizmente ainda existentes, em alguns ambientes, por vezes tornam-se mais acentuados. Propor solução não correta pode criar outros problemas. Por exemplo: elevar a união de homossexuais ao nível do matrimônio, a adoção de crianças ... Nós, cristãos, devemos combater a discriminação promovendo a dignidade da pessoa humana, amada por Deus.

Este é o ensinamento da Igreja, em nome de Cristo, transmitido a seus fiéis e às pessoas de boa vontade.

D. Eugenio de Araújo Sales
Arcebispo da Arquidiocese do Rio de Janeiro

Ora, como a própria igreja entende, o homossexualismo não é opção do indivíduo, ao contrário, uma condição biológica, o ser humano já nasce com a inclinação para o desejo de pessoas do mesmo sexo, ele não se torna gay, nasce gay. Ainda reconhecendo esse fator, a igreja julga errado e de forma diplomática oferece “soluções” para o “problema”. Se analisarmos todos os princípios cristãos pregados, não só pela IC, mas também por diversos outros seguimentos religiosos que professam a fé cristã, veremos a máxima: Deus é onipotente e onisciente. Cabe uma larga reflexão sobre isso, a ser:

Para ser onisciente pressupõe que esse mesmo Deus conheça toda a natureza humana, já que Ele é o autor de toda criação; logo, esse Deus é o criador do homossexualismo, se assim o é, ele o deseja na humanidade, dito isso, ser e praticar o homossexualismo é designio de Deus. Para ser infalível e tudo o quanto Deus criou ser bom, não existe razão para o enfrentamento da igreja com as relações homoafetivas, pois se ao contrário for, Deus perde a condição de Ser Supremo, onisciente, pois assim teria falhado em sua criação.

Ainda assim, a igreja entende o contrário, como colocado pelo então arcebispo Dom Eugenio, onde infere que ser homossexual não é pecado, desde quando o indivíduo não use de práticas homossexuais, ou seja, a sua essência psicológica e biológica deve ser enfrentada em detrimento da fé. Esse posicionamento católico é infundado e desconstrói a própria natureza divina, porque insinua que a mesma cometeu erro ao permitir à sua criação um “desvio” em sua sexualidade.

Ignorar a própria natureza seria mutilar a si próprio, negar-se, perder sua identidade, sua liberdade. Segundo Rousseau:

O homem nasceu livre, e em toda parte se encontra sob ferros. De tal modo acredita-se o senhor dos outros, que não deixa de ser mais escravo que eles. (ROUSSEAU, 2000, p. 10).

Não se permitir ser é alienar-se, é tornar-se escravo de qualquer senhor, e nesse caso, seria negar-se em prol de princípios religiosos que não tem sustentação. Seria a negação de seu estado natural, biológico. O ser biológico não pode ser alterado, não é como condição social que permite oscilação, mudança, segundo Durkheim:

Todos os indivíduos bebem, dormem, comem, raciocinam, e a sociedade tem todo o interesse em que estas funções se exerçam regularmente. (DURKHEIM, 2001, p. 31)

Desta forma, qual seria o interesse da sociedade católica em influenciar o indivíduo a alterar seu estado biológico no que diz respeito à sexualidade? Isso seria o mesmo que privar-lhe das necessidades mais básicas, como cita o sociólogo.

O que propõe a IC aos homossexuais é imoral, é indecente e cruel, pois trata de pessoas com necessidades naturais, com ideologias e sonhos, e nada nem ninguém pode exercer o direito que esse cidadão tem de viver suas relações afetivas, sejam elas de que natureza for.

A teledramaturgia norte-americana, baseando-se em fatos reais, fez um filme, “Orações para Bobby”, onde demonstra claramente que muitas famílias, alienadas aos pensamentos e ideologia religiosas cristãs, são fortemente preconceituosas e capazes de abandonar suas proles quando essas assumem seu desejo sexual por pessoas do mesmo sexo. O filme apresenta em seu enredo uma mãe desesperada ao descobrir que seu filho é homossexual, Mary, interpretada pela atriz Sigourney Weaver, é uma religiosa que segue à risca as palavras da Bíblia. Quando seu filho Bobby, interpretado pelo ator Ryan Kelley, revela ser gay, ela imediatamente leva o filho para terapias e cultos religiosos com o intuito de “curá-lo”. No entanto, Bobby não suporta a pressão e se atira de uma ponte, encerrando sua vida aos 20 anos de idade. Depois desse fato, Mary descobre um diário do garoto e passa a conhecer melhor o mundo dos homossexuais, tornando-se, logo, uma ativista em prol dos direitos gays.

Vemos como a alienação aos princípios bíblicos afetam as relações familiares, tornam as relações afetivas entre pais, mães e filhos conflituosas. Muitas vezes, esses pais até tentam e buscam a aceitação dos filhos homossexuais, todavia, quando esses mesmos pais se veem diante de sermões religiosos que pregam o ato homossexual como abominação, muitos desses recuam e permanecem na defensiva com suas proles, tentando de todas as formas “curar” seus filhos da “doença” da homossexualidade.

Retomando a análise ao texto postado no site pelo arcebispo e citado aqui, vemos que a IC entende o homossexualismo como uma inclinação malévola do indivíduo e a compara às tendências que algumas pessoas desenvolvem para a criminalidade, como o roubo, desonestidade e homicídio. Essa é mais uma forma de marginalizar e coisificar o estado natural do homem ou mulher homossexual.

O argumento mais enfático que geralmente alguns cristãos usam para tornar o ato sexual entre pessoas do mesmo sexo como algo pecaminoso, é a citação bíblica, já citada neste artigo, todavia, se analisarmos as escrituras sagradas e a entendermos no seu sentido literal, sem analisar o momento histórico em que foram escritas e a quem interessava seus argumentos, teríamos uma

sociedade estática, segregadora, cruel e irreflexiva. Podemos citar, para exemplificar melhor, mais uma passagem em Levíticos, capítulo 21:

16 Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:
17 Fala a Arão, dizendo: Ninguém da tua descendência, nas suas gerações, em que houver algum defeito, se chegará a oferecer o pão do seu Deus.
18 Pois nenhum homem em quem houver alguma deformidade se chegará; como homem cego, ou coxo, ou de nariz chato, ou de membros demasiadamente compridos,
19 Ou homem que tiver quebrado o pé, ou a mão quebrada,
20 Ou corcunda, ou anão, ou que tiver defeito no olho, ou sarna, ou impigem, ou que tiver testículo mutilado

Quem interessa a Deus? Ora, que mal fez o homem que nasce com deformidade física para ser indigno de oferecer o pão do Senhor? Esse é mais um pensamento que demonstra preconceito e segregação posto pela Bíblia e disseminado pelas religiões cristãs. Ao que parece, essas Escrituras pretendiam pôr em um ciclo social apenas pessoas que fossem oriundas de uma “raça limpa”, desprovida de qualquer traço biológico que ofendesse aos indivíduos que se julgavam superiores.

Possíveis fatores que determinam que uma pessoa seja homossexual têm sido alvo de inúmeros estudos científicos, e uma nova pesquisa americana aponta que uma área da biologia chamada epigenética pode estar envolvida nesse processo. A epigenética é diferente da genética, que abrange os genes e a hereditariedade. No primeiro caso, o ambiente favorece mudanças nas divisões celulares, mas que não interferem na sequência de DNA – ou seja, as alterações geralmente ficam apenas com o próprio indivíduo e são produzidas de novo a cada geração.

Segundo o trabalho do Instituto Nacional de Matemática e Síntese Biológica (NIMBioS) dos EUA, publicado online no periódico "The Quarterly Review of Biology", interruptores sexuais temporários, que normalmente não são transmitidos e simplesmente se "apagam" entre as gerações, podem levar à homossexualidade

quando escapam de serem deletados e acabam passando do pai para a filha ou da mãe para o filho. Apesar dos numerosos trabalhos que buscam uma ligação genética, porém, nenhum gene importante ligado à homossexualidade já foi encontrado.

Ainda na tentativa de descobrir as causas que levam uma pessoa à homossexualidade, pesquisadores suecos realizaram pesquisas para responder se existem ou não diferenças entre o cérebro de homossexuais e heterossexuais, que possam influenciar na preferência sexual. Segue parte do texto da pesquisa:

...Esses estudos ganharam na última década ferramentas valiosas como a fMRI (ressonância magnética funcional) e a PET (tomografia de emissão positrônica), que permitem ver com clareza estruturas cerebrais, medir seu volume, e analisar como essas estruturas funcionam “ao vivo e a cores”.

Os cientistas Ivanka Savic e Per Lindström, do Instituto Karolinska, da Suécia, selecionaram 90 indivíduos de idade semelhante, sendo 25 homens heterossexuais, 20 homens homossexuais, 25 mulheres heterossexuais e 20 mulheres homossexuais, e os submetem a uma série de análises utilizando fMRI e PET.

Os resultados mostraram que homens heterossexuais e mulheres homossexuais têm características cerebrais semelhantes, e a mesma coisa aconteceu entre mulheres heterossexuais e homens gays. Por exemplo, o hemisfério cerebral direito, que controla as capacidades espaciais e senso de orientação, é maior que o esquerdo nos homens heterossexuais e mulheres homossexuais, já entre mulheres heterossexuais e homens homossexuais os hemisférios direito e esquerdo têm o mesmo tamanho. Esse fato poderia explicar dados obtidos anteriormente, que mostravam que homens gays e mulheres heterossexuais apresentam, em média, um senso de direção inferior que o apresentado por homens heterossexuais.

Além do volume cerebral, os pesquisadores observaram que o funcionamento do corpo amigdalóide, uma estrutura cerebral que joga um papel fundamental nas respostas emocionais, é semelhante entre mulheres heterossexuais e homens homossexuais...

De concreto, o que temos é que há sim diferenças entre o cérebro de homossexuais e heterossexuais do mesmo sexo. Essas diferenças podem ser tanto o fruto de alterações genéticas, como de fatores que agem em nossa vida intra-uterina. Nessa fase, alguns estudos mostram que uma maior ou menor exposição do feto aos hormônios sexuais circulantes no sangue pode ser responsável por essas

mudanças. Essa característica biológica, associada ao meio, pode participar de forma importante na opção sexual, mas até que ponto é determinante, ainda é uma incógnita.

A homossexualidade nada tem a ver com deformidade sexual, desvio de comportamento ou qualquer outra atribuição que seja dada à mesma; tem a ver com condição biológica como a qualquer outra condição do indivíduo humano. Não praticar, não assumir a sexualidade é uma forma de castração, é deformar o sujeito em seus aspectos psicológicos e sociológicos.

Mediante a análise dos discursos expostos neste artigo, julgo ser mister uma nova reforma no pensamento ideológico e religioso da Igreja Católica, uma vez que seus ideais encontram-se defasados e são sustentados em afirmações imprecisas, deméritos, que surgiram ainda em uma sociedade que teimava dar atributos humanos a divindades e que, o lucro dessas leis ficava a cargo de poderosos e soberanos, tanto do Estado quanto da Igreja.

Referências Bibliográficas:

DURKHEIM, Émile. *As regras do método Sociológico*. Pietro Nasseti. Coleção obra prima de cada autor. São Paulo. Editora Martin Claret, 2001.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. *Do contrato social*. Trad. Pietro Nasseti, Coleção obra prima de cada autor. São Paulo. Editora Martin Claret, 2000.

MALMESBURY, Thomas Hobbes de. *Leviatã ou Metáfora Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva.

A Bíblia Sagrada. Antigo e Novo Testamento. Traduzia em Português por João Ferreira de Almeida. Versão Digitalizada 6.7. 2010.

Prayers for Bobby, EUA, 2009, Drama, 88 minutos, 14 anos.

SITES PESQUISADOS:

<http://www.paideamor.com.br/artigos/homossexualismo/homossex.htm> - visitado em 06/03/2013.

<http://www.brasilecola.com/historiag/influencia-igreja-historia.htm> - visitado em 06/03/2013.

<http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2012/12/homossexualidade-estaria-ligada-alteracao-na-divisao-celular-diz-estudo.html> - visitado em 06/03/2013.

<http://ciencia.folhadaregiao.com.br/2012/02/o-homossexualismo-sob-lupa-da-ciencia.html>